

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

Disonei Zampieri
31 de agosto de 2011

A CANA-DE-AÇÚCAR E SUCROALCOOLEIRO
(A relação Paraná x Brasil)

O desenvolvimento econômico independente dos ciclos, sugere além de um bom estudo de planejamento de médio prazo, a revisão constante das metas, mas sem ufanismo, com base na economia real, o fator investimento, logística e no risco da sazonalidade na relação preço-oferta.

Assim, pode-se perceber que a taxa média de crescimento dos três períodos recentes retrata que a expansão da área e de cana moída, está em descompasso em relação tanto a oferta como ao volume e aos preços de exportação de açúcar e álcool. O exercício com os intervalos deve-se ao salto da oferta no Paraná, sem vinculação a economia pós 2008, e ao clima no mundo, bem como à opção dos usineiros com relação a prioridade na decisão de produzir açúcar. (tabela 1)

Tabela 1 - O Setor Sucroalcooleiro e a média dos períodos 1996 a 2010 e Estimativa 2011, no Paraná

Indicador	1996 a 2002	2003 a 2006	2007 a 2010	2011*
Área plantada (mil ha)	318,0	403,8	607,0	650,0
Desempenho (%)	-	27	50	
Cana moída (milhão/ t)	23,2	28,6	43,3	42,0
Desempenho (%)	-	23	52	
Oferta açúcar(milhão/t)	1,2	1,8	2,7	2,98*
Desempenho (%)	-	55	50	
Exportação açúcar (t)	753.843,0	1.243.500,0	2.150.000,0	2.100.000,0*
Desempenho (%)	-	65	73	
Preço açúcar (US\$/t/Fob)	207,7	194,2	366,1	526,5**
Desempenho (%)	-	-6,5	89	
Oferta álcool (bilhão/l)	1,1	1,2	1,7	1,4*
Desempenho (%)	-	15	42	
Exp. álcool (milhão/l)	0,6	148,4	423,2	75,7*
Desempenho (%)	-	26.145	185	
Preço álcool (US\$/l/Fob)	0,3	0,4	0,6	0,8**
Desempenho (%)	-	29	70	

Fonte: Usinas; Conab; Seab-Deral; Alcopar; *Estimativa 2011;**Preço Fob Paranaguá julho/2011)

Com 60% da cana-de-açúcar colhida e já industrializada, até agosto, alguns dos indicadores sinalizam uma redução média de 10% em relação a safra prevista para 2011, tanto no que concerne ao rendimento da lavoura como na indústria. Situação essa fruto da redução dos investimentos, seja em renovação, como na condução e manutenção do canavial, isto é, em todo o processo produtivo tanto em cana planta, como em cana soca, desde 2008. Estima-se que, para as próximas safras, 50% da área atual de cana terá que ser renovada. Paralelamente, a lavoura sentiu o efeito, primeiro, da seca no período entre abril a maio, na fase de desenvolvimento e segundo, a baixa temperatura entre os dias 26 a 29 de junho/2011, mas, principalmente a ocorrência de geada, em 27 e 28 de junho, com temperatura, próxima a 0° e, inclusive inferior a esse patamar em algumas regiões, como em Campo Mourão (-0,5° a -1,7°) e em Jacarezinho (-0,2°).

Uma avaliação complementar mostra avanços significativos apesar dos percalços, no entanto, nos perguntamos se é possível assegurar a sustentabilidade de um setor que, cada vez mais, tem externalidades em todo o conjunto da matriz econômica, principalmente em investimento.

Assim e como prova disso, optou-se pela elaboração da análise de desempenho da balança comercial do Brasil, a qual, por si só retrata o efeito açúcar sobre a oferta de álcool, onde este já ocupa o 47° lugar na pauta de importação dentre os 100 maiores produtos e o 35° posto na pauta de exportação, base 2011. O tamanho do impacto da importação de álcool etílico dos EUA pelo Brasil até julho, representa quase que a exportação do Paraná ao longo de 2010 inteiro. (tabela 2)

Tabela 2 - Importação e Exportação de álcool etílico pelo Brasil- Janeiro-Julho/ 2011

Indicador	2010	2011	Varição 2011 s/ 2010
Importação (l)	20.398.750	408.662.020	1.903 % = 20 vezes mais
Preço Fob (US\$/l)	0,53	0,89	67,90%
Exportação (l)	899.570.064	794.729.671	-11,70%
Preço Fob (US\$/l)	0,68	0,86	26,50%
Exportação Brasil em 2010 (l)	1.903.790.380	-	-
Preço Fob (US\$/l)	0,67	-	-
Exportação Paraná em 2010 (l)	420.272.711,25	-	-
Preço Fob (US\$/l)	0,65	-	-

Fonte: Mdic

O desenvolvimento econômico do setor passa por alguns fundamentos de forma a reduzir as travas em infraestrutura ligadas diretamente a ausência de uma visão estratégica, planejamento, regulação e fiscalização. Assim, podemos iniciar esse raciocínio com a expansão dinâmica, que vai além da produção de álcool e açúcar, mas também como fornecedor de energia. A produção e a comercialização da cana, álcool e açúcar, não são controlados pelos governos onde os preços e as margens são definidos pelo mercado mundial. Em terceiro, apesar da vantagem comparativa, o montante de investimento é muito grande e evidentemente está relacionado a disposição da oferta de terra. E finalmente, o processo embora sistêmico, enfrenta o desafio de uma boa gestão de negócio, bem como a divulgação dos resultados em transparência social, ambiental e econômico.

A seguir um panorama da lavoura de cana no Paraná, segundo o porte de cada grande região, baseado na oferta da safra atual de 2011. (tabela 3)

Tabela 3- Distribuição espacial da oferta potencial de cana por regiões, no Paraná- Safra 2011/ agosto

Região Produção	Área (ha)	Oferta (t)	Região x Paraná(%)	Colheita (%)	Usinas (nº)
Apucarana	18.000	1.512.000	2,9	60	1
Campo Mourão	23.000	1.955.000	3,7	60	2
Cornélio Procópio	39.000	3.510.000	6,7	60	2
Ivaiporã	13.135	1.050.800	2	60	1
Jacarezinho	63.902	5.827.862	11	75,1	4
Londrina	56.450	4.715.269	8,9	54	2
Maringá	104.000	8.320.000	15,8	55	5
Paranavaí	133.821	10.681.726	20,2	65	4
Umuarama	187.000	14.586.000	27,7	60	8
Subtotal	638.308	52.158.657	98,9	61,6	29
Outras regiões	11.670	551.149	1,1	-	-
Total Paraná	649.978	52.709.806	100	61,6	29*

Fonte: Seab- Deral; *São 435 no Brasil.

O novo ranking sucroalcooleiro (agosto) sinaliza que o Paraná será o 3º produtor brasileiro de açúcar, precedido por São Paulo e Minas Gerais e o 5º em álcool, depois de São Paulo, Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul. A redução na produção é de 2,7% (PR) e de 5,6% (BR) e em rendimento da lavoura é de 7,5% (PR) e de 9,8% (BR). (tabela 4)

Tab.4- Estimativa da oferta de cana, açúcar e álcool, no Brasil e Paraná, em Agosto- 2011

Indicador	Paraná	Brasil	Paraná x Brasil (%)
Área de colheita (ha)	612.250	8.434.300	7,3
Cana a industrializar (t)	42.150.400	588.915.000	7,2
Índice de colheita (%)	61,6	55,0	-
Rendimento médio(t/ha)	68,9	69,8	-
Oferta de açúcar (t)	2.982.700	37.068.800	8,1
Oferta de álcool (l)	1.431.911.000	23.686.481.000	6,1

Fonte: Usinas; Conab; Seab-Deral; Alcopa.

Finalmente, o segmento estuda um plano estrutural ao álcool, devido a baixa relação em termos de competição desse em relação a gasolina. Segundo a ANP a venda de álcool hidratado vem caindo e a gasolina subindo. Essa tendência é comprovada pela Anfavea no acumulado janeiro - julho, onde o licenciamento total de veículos por tipo de combustível indica uma razoável alteração, isto é, a participação da gasolina já chega a 10,7%, contra 8,4% em 2010. O veículo flex fuel que hoje participa com 83,7% é inferior a 2010, onde detinha 86,4% do mercado, enquanto o tipo diesel que hoje é de 5,6%, em 2010 era de 5,2%.